

A INTERNET NA CONTRAMÃO DA EDUCAÇÃO: UM DESAFIO PARA REFLETIR E AGIR¹

André Henckes²
Eliana Zen³

RESUMO

O presente artigo visa constituir uma análise qualitativa, demonstrando a relevância de aprofundar estudos e proposições que facilitem a problematização da construção de novos conhecimentos com auxílio da informática no campo da educação, articulando a construção da cidadania, reconhecendo os cidadãos como sujeitos protagonistas de sua história. Para a realização deste projeto procurou-se confrontar a bagagem de conhecimento dos professores da Escola Estadual de Educação Básica Cônego Albino Juchem, de Venâncio Aires – Rio Grande do Sul, por meio de um questionário, análise das falas e ampliá-la com vários caminhos teóricos, dos quais se destacam os seguintes autores: Michel de Certeau; 1994, Paulo Freire; 1996, José Manuel Moran; 2000, entre outros. As pesquisas e os debates desenvolvidos desafiam às novas perspectivas epistemológicas que combatem as práticas discriminatórias, excludentes, de submissão e dominação, utilizando a informática como ferramenta para uma educação emancipatória.

Palavras-chave: informática, educação, cidadania.

ABSTRACT

This article aims to provide a qualitative analysis, demonstrating the importance of further studies and proposals to facilitate the questioning of the construction of new knowledge with the aid of information technology in education, coordinating the construction of citizenship, recognizing citizens as protagonists of their history . To accomplish this project sought to confront the store of knowledge of teachers of the State School of Basic Education Albino Canon Juchem of Venancio Aires - Rio Grande do Sul, through a questionnaire, analysis of discourse and larger with multiple paths theorists, among which are the following authors: Michel de Certeau, 1994, Paulo Freire, 1996, José Manuel Moran, 2000, among others. The research and discussions designed to challenge new epistemological perspectives that combat discriminatory practices, exclusionary, submission and domination, using the computer as a tool for emancipatory education.

Keywords: computer science, education, citizenship.

1. Artigo elaborado como requisito parcial para aprovação no Programa de Educação a Distância, Curso de Mídias em Educação, da Universidade de Santa Maria - UFSM.

2. Especialista em Orientação Educacional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e Presidente do Conselho Municipal de Educação – CME de Venâncio Aires. ahenckes@gmail.com

3. Professora Orientadora. Mestre em Engenharia de Produção – Tecnologia da Informação (UFSM)

1. INTRODUÇÃO

É comum se ouvir expressões que revelam as grandes mudanças que o mundo enfrenta. A sociedade atual vive a partir de uma diversidade de etnias, culturas, economias, religiosidades e avanços tecnológicos e científicos.

A educação sofre as interferências deste avanço tecnológico e desta rica e expressiva diversidade. A informática, como parte deste avanço, assume a contramão no currículo de ensinar e aprender, uma vez que muitos docentes não se sentem capacitados para explorar tais recursos tecnológicos.

Pelo presente artigo busca-se aceitar este desafio, a fim de provocar reflexões e propor ações que possam integrar e agregar a tecnologia da informática, como recurso didático sólido e transformador, a fim de potencializar e desafiar os nativos tecnológicos a qualificarem suas interferências na sociedade contemporânea.

A discussão, serve como tentativa de olhar a educação, não como um aparelho ideológico do Estado, mas sim, em suas múltiplas faces, como resultado, matéria-prima, fruto da construção coletiva da humanidade.

Este tema merece atenção, carinho e cuidado, pois tem provocado frequentemente controvérsias e angústias. Sabe-se que a superação das lacunas existentes se dará a partir da mobilização das comunidades escolares, conscientes de suas missões de educar para transformar. Logo, discussões, políticas públicas e democráticas deverão fundamentalizar a intervenção no ato de ensinar e educar.

Neste sentido, o presente trabalho provoca determinadas reflexões a partir de teorias vivenciadas e iluminadas por escritores como Freire (1996) e Moran (2000), aplicadas às experiências de qualificação fornecidas no Programa de Educação a Distância, no curso de Especialização em Mídias na Educação. Ele visa constituir uma análise crítica constante, pois demonstra a relevância de aprofundar estudos e proposições facilitadoras da problematização da construção de novos conhecimentos, alicerçados no uso habilidoso da internet no campo da educação. Esta ação concreta articula todos os sujeitos envolvidos na trama de ensinar e aprender, reconhecendo-os como sujeitos protagonistas, cidadãos, de suas próprias histórias.

Este estudo surgiu a partir da análise pesquisada por meio de questionários realizados junto aos educadores da Escola Estadual de Educação Básica Cônego

Albino Juchem de Venâncio Aires – Rio Grande do Sul. Foi entregue algumas questões para cada professor responder de forma aberta e livre sobre as suas práticas educacionais agregando ou não o uso da internet como ferramenta de trabalho na educação. As respostas coletadas foram lidas, analisadas, confrontadas e sistematizadas à luz de especialistas no assunto. Mais tarde o resultado da pesquisa foi socializado em assembléia geral de professores o que promoveu um amplo debate pedagógico que direcionou o uso da tecnologia através da internet em todas as disciplinas trabalhadas com os educandos.

2. DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

Este capítulo visa apresentar e realizar uma análise da sala de aula, entendida como um laboratório em potencial onde se desenvolvem os processos de ensinar e aprender.

2.1 REVISITANDO A SALA DE AULA

A sala de aula é um espaço privilegiado de construções e socializações diárias. Educadores e educandos são sujeitos, protagonistas de suas próprias histórias e que deveriam, mediados pelo diálogo e interação com diferentes tecnologias, redescobrir novos universos do conhecimento. Espaço que se diferencia de lugar. Assim como a rua pode ser considerado um lugar: estático, estável, uma configuração instantânea de posições, projetada por um urbanista; ela também pode ser percebida como sendo um espaço de movimento, mutável, não estável, dinâmico, constantemente alterado pelo trânsito de pedestres e automóveis, ou pelas diversas e diferentes formas de utilizá-la.

O espaço estaria para o lugar como a palavra quando falada, isto é, quando é percebida na ambigüidade de uma efetuação, mudada em um termo que depende de múltiplas convenções, colocada como o ato de um presente (ou de um tempo), e modificado pelas transformações devidas a proximidades sucessivas. Diversamente do lugar, não tem portanto nem a univocidade nem a estabilidade de um “próprio”. Em suma, o espaço é um lugar praticado. (CERTEAU, 2004, p. 202)

A sala de aula é um espaço coletivo de trocas, vivência de valores, de pluralidade que gera resistências, conflitos, negociações, angústias, amores, descobertas, vivências e construções. Deve haver a superação do espaço físico

para agregar e integrar a informática como recurso didático instigante, atrativo e prazeroso, capaz de diminuir tempos, fronteiras e facilitar a comunicação instantânea entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensinar e educar.

A sala de aula, compreendida como um laboratório de ensino e aprendizagem deve refletir e contemplar a Proposta Política Pedagógica da escola, acolhendo sucessos, limitações, sonhos e desejos de seus integrantes, a fim de ser um espaço desejado e cobiçado por todos.

A competência na educação está na descoberta da ludicidade e criatividade durante o ato de educar. As práticas educativas devem levar em consideração as diferentes realidades e serem sensíveis às fraquezas humanas.

Logo, o educador deve explorar todo estímulo e recurso possível a fim de tornar a sala de aula em um espaço alegre, estimulador, agradável, rico em recursos e materiais que facilitem os processos de ensinar e aprender, transformando a escola a fim de que seja acolhedora e desafiadora.

2.2 PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

A concepção de "processo de ensino-aprendizagem" tem uma conotação de individualismo, restrito, fechado, unitário, limitador. Acredita-se que ocorram "processos de ensinar e aprender", consequências de um pluralismo, da diversidade, das diferenças e das múltiplas inteligências.

O conhecimento não é transferido, ele deve ser produzido a partir das possibilidades criadas nos processos de ensinar e aprender na escola e na vida. Desta forma, destaca-se a necessidade de não hierarquizar essas mesmas relações, como afirma (FREIRE, 1996, p.25) "Não há docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", sendo fundamental a construção de mecanismos de circulação de poder.

É através do diálogo, da participação e da democratização da escola que também é possível contribuir para construir uma sociedade cidadã. Não se estabelece relações humanas sem trabalhar a subjetividade e a intersubjetividade do sujeito. Não existe cidadania sem respeito ao próximo.

É pelo diálogo que os homens, nas condições de indivíduos cidadãos, constroem a inteligibilidade das relações sociais. Trata-se, pois, de eliminar tudo aquilo que possa prejudicar a comunicação entre as pessoas, pois só

através dela se pode chegar a um mínimo de consenso. (...) A cidadania aparece como o resultado da comunicação intersubjetiva, através da qual indivíduos livres concordam em construir e viver numa sociedade melhor. (FERREIRA, 1993, p. 17)

A escola não se encontra fora desse mundo. Pelo contrário, enquanto instituição, atua muito mais no sentido de reproduzi-lo do que colocá-lo em cheque. Assim, é preciso ter clareza de que [...] não acreditamos que por si só a escola possa transformar as relações sociais, embora possa se constituir em germe precioso só por isso (OTT, 1986, p.21). Portanto, cabe a ela questionar o seu papel nessa construção, levantando questões do tipo: qual sujeito formar? E, principalmente, como formá-lo? Como dinamizar e humanizar uma relação educando/educador? Como transformar o lugar de ensinar, depósito de informações, em um espaço dinâmico de aprendizagem?

Frente a esse contexto, o docente deve favorecer a prática de desafiar a todos para uma comunicação compreensível e dialógica. A prática docente requer a autocrítica constante, possibilitando o [...] movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996, p. 43). É o processo de reflexão-ação-reflexão. Refletir é uma tomada de consciência que se constrói e reconstrói através de palavras [...] re-descobre-se o significado do ato de escrever, não como habilidade mecânica, “escrita de letras” como diz Vygotsky, mas como comunicação de pensamento (WEFFORT, 1996, p.39). Nessa perspectiva caberia ainda: [...] assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (FREIRE, 1996, p. 46).

Assim exercita-se o movimento dialético entre o individual e o coletivo, entre a realidade e o sonho que permite a construção de espaços de autonomia, de esperança e de utopia. Transpor esta dialética para a sala de aula é a proposta que pode dar conta, possibilitando uma aprendizagem reflexiva. Movimento que traz a idéia do inacabado.

É preciso globalizar a ação pedagógica, a fim de possibilitar a riqueza, pela diversidade das formas e maneiras de ensinar e aprender. Nesta visão, verdadeiramente o educador e educando assumem-se como sujeitos, protagonistas de suas histórias.

Faz-se necessário reencantar a educação e reencantar-se pela educação, assumir seu verdadeiro papel de agente transformador, responsável por colaborar

na formação plena de cada ser cidadão. É preciso acreditar em si próprio, redescobrir todo o seu vigor, suas capacidades e seus talentos, assumindo uma postura franca, sincera e muito responsável.

Destaca-se Paulo Freire (1996, p. 47): suas exigências para educar, refletem positivamente as possibilidades de "ensinar e de repente aprender". Hoje, tem-se a comprovação científica que todos aprendem, ou seja, todos possuem capacidades múltiplas de aprender. E é na coletividade que estes processos se dão de maneira mais consistente. É preciso respeitar e reconhecer os diferentes processos de ensinar e aprender, os diferentes ritmos, tempos e espaços. Na diversidade de ações eficazes, alcança-se a qualidade desejada.

2.3 REFLETINDO SOBRE O CARÁTER SISTÊMICO DOS COMPONENTES DOS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER

Quanto a importância das reflexões sobre o caráter sistêmico dos componentes dos processos de ensinar e aprender e suas relações, acredita-se ser de extrema importância refleti-los de forma contínua e responsável.

Analisar as características de um sistema/forma de organização requer alguns questionamentos fundamentais: este sistema garante ou não ao próximo as possibilidades de aprendizagens e ensinamentos? Fortificam ou limitam os processos?

Acredita-se que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) são ferramentas ou componentes fortes, habilidosas e que facilitam em muito o desafio de ensinar e de aprender. Elas atuam como articuladoras nos processos de ensinar e aprender, como alavancas desafiadoras.

Hoje o conhecimento prévio pressupõe, por exemplo, o uso do computador. Uma grande parcela das crianças que chegam à escola já domina o computador, e a escola que não se abre a este desenvolvimento humano e tecnológico estará negando sua verdadeira missão e função. Porém, é preciso lembrar que as comunidades dos interiores mais longínquos sofrem com a ausência ou negação da acessibilidade às redes de tecnologia.

É preciso investir, incrementar e ousar em políticas públicas que garantem o acesso e uso consciente das tecnologias existentes. Com certeza o sistema será

mais enriquecedor e facilitador de relações sólidas e eficazes capazes de transformarem a realidade social pela educação.

2.4 RENOVAR IDEIAS E COMPARTILHAR AÇÕES

Está clara a ideia de que a sala de aula é um espaço dinâmico e por excelência de construção de diferentes saberes.

Facilitar ações pedagógicas estruturadas para a cultura atual, globalizada e tecnológica, pressupõe conhecer aos educandos, suas concepções e propósitos de vida, sua bagagem cultural.

O senso comum e o conhecimento prévio de cada sujeito, educando ou educador, deve ser valorizado e lapidado para a transformação em conhecimento científico. Ao educador cabe ajudar dialogicamente, sensível ao tempo e ao ritmo de seu educando, a desenvolver a capacidade própria de reorganizar as informações assimiladas, desenvolvendo competências de sistematizar sua aprendizagem.

É pelo diálogo que os homens, nas condições de indivíduos cidadãos, constroem a inteligibilidade das relações sociais. Trata-se, pois, de eliminar tudo aquilo que possa prejudicar a comunicação entre as pessoas, pois só através dela se pode chegar a um mínimo de consenso. (...) A cidadania aparece como o resultado da comunicação intersubjetiva, através da qual indivíduos livres concordam em construir e viver numa sociedade melhor. (FERREIRA, 1993, p. 17)

Portanto, assume-se a postura pública de reafirmar que a educação exige ideias, ação, emoção, sentimentos, afetividade e percepção.

3. A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: A EXPLORAÇÃO DA INTERNET

O anúncio de uma nova lei ou decreto sempre traz a curiosidade, a busca por informações, a rejeição e até mesmo o repúdio. Na educação não é diferente. Todo novo paradigma ou uma nova teoria também emergem discussões e pontos de vista diversificados.

A informática na educação sofreu e vem sofrendo, pela desinformação de alguns professores, opiniões distorcidas que estão atrasando o avanço nas concepções pedagógicas e epistemológicas.

De um lado, alguns professores continuam trabalhando com um currículo fechado, irreal, insignificativo, conteudista, estático, com uma concepção fragmentada sobre educação e tecnologias.

Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente, como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. (FREIRE, 1996, p. 86).

Em outro espaço percebe-se educadores, conscientes de suas missões de transformar a realidade, a partir da própria realidade, trabalhando com currículos abertos, flexíveis, sensíveis às diferentes realidades de seus educandos, navegando por um rico campo teórico, capazes de dialogar com as mudanças que o próprio mundo continua desafiar.

Existem educadores, livres e conscientes, verdadeiros cidadãos que ousam em seus pensamentos, desejos e sonhos. São capazes de buscar uma formação, a fim de conhecer mais aprofundado o campo, ainda bastante explorável que é a informática e as demais tecnologias. São tão ousados que buscam se comunicar com outros educadores e lutam por políticas públicas de inclusão digital em uma sociedade ainda capitalista e excludente, como já refletia Freire [...] assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. (FREIRE, 1996, p. 46)

A informática na educação, sustentada pela exploração criativa da internet permite mobilizar toda uma comunidade escolar a fim de deslumbrar criativamente novos saberes e novos conhecimentos. Ela facilita a comunicação, integra a diversidade, agrega as diferenças e garante a individualidade como identidade. Se bem difundida a informática na educação supera práticas individualistas pelo prazer e gosto em ser trabalhada e potencializada na e pela coletividade.

A educação facilitada pela exploração da informática desenvolve o senso crítico de cada sujeito e permite desenvolver sua autonomia, alcançando sua emancipação cidadã.

Denuncia-se a necessidade de criação e ampliação das atuais políticas públicas de acessibilidade e utilização da informática em todas as escolas para que de forma justa todos educandos e educadores possam refletir e decidir sobre suas interações e ações pedagógicas.

4. TRABALHOS RELACIONADOS

Para embasar e fundamentar ainda mais este artigo justifica-se sua importância e a importância do tema definido se, aliado a pesquisa e expressão de José Manuel Moran (2000). O autor publicou sua palestra proferida na Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul sob o tema: “Novos desafios na educação – a internet na educação presencial e virtual”^{1*}.

Em seu trabalho, o autor desafia aos leitores a pensarem e refletirem sobre como aprender e ensinar com tecnologias que vão se tornando cada vez mais sofisticadas e desafiadoras e afirma aspectos positivos que qualificam o ato de ensinar e de aprender pelo uso da internet, utilizada como ferramenta de pesquisa.

A internet é destacada como facilitadora da comunicação individual e coletiva, de professor para professor e de educador para educandos e, até mesmo vice e versa. O trabalho aponta a excelência e perfeição de como os nativos da tecnologia dominam a internet e a exploram encurtando distâncias e agilizando a informação e comunicação.

Novos desafios na educação são lançados para as práticas pedagógicas, questões sobre como ensinar e aprender de forma inovadora, com novas tecnologias, principalmente com a internet são problematizados pelo referido autor que destaca que está mudando o conceito de aula. Deve-se pensar sobre como dar aula. E isto é desafiador. O modismo deve ser deixado de lado. É preciso parar e pensar como reorganizar o processo de ensinar, perceber como se aprender e ser sensível às transformações tecnológicas.

Educar com tecnologia não significa ceder aos sustos de como enfrentar tanta novidade de uma só vez. A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias e neste caso, a internet pode nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é gerenciar um conjunto de informações e torná-las em grandes ideias, em algo significativo, ou seja, o conhecimento.

Construir e transformar o conhecimento é possível se a sala de aula for concebida como um laboratório de ensino e aprendizagem e, para isto de fato se concretizar, pesquisas e teorias defendem que se deve ensinar e aprender com a internet, utilizar seus recursos mais simples, reconhecer e superar alguns problemas

¹ Texto transcrito de uma palestra realizada na Universidade Federal de Pelotas e publicado no livro **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**, organizado por Tânia Maria E. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44.

no seu uso inadequado e promover um amplo processo de avaliação do ensino e aprendizagem pelo uso da internet. É preciso construir um senso crítico e responsável para o bom uso da internet, combater a navegação compulsiva, a invasão desordenada de ambientes virtuais pessoais e ou privados, a exploração em massa da propaganda (spam), o roubo de senhas bancárias, dados e informações restritas. Enfim, o uso inadequado da internet, muitas vezes é considerado um sintoma de fuga da realidade, causador de um déficit de atenção que pode, em muitas circunstâncias desenvolver um isolamento físico social e até mesmo diferentes quadros de depressão. Assim, considera-se de extrema importância que a sala de aula seja um espaço facilitador das relações humanas sadias e transformadoras.

A internet por si só já é uma ferramenta que motiva os educandos, logo ela os mobiliza para as interações que os educadores inteligentes aprendem e promovem juntos, todos os sujeitos envolvidos nesta trama que é a educação, demonstram suas capacidades e potencialidades, resultando em ações criativas e prazerosas. Parece ser um círculo vicioso, o que é agradável para um pode encantar o outro e juntos se envolvem, discutem, se comunicam, interagem, criam, recriam e aprendem.

As pesquisas desenvolvidas apontam ainda que no mercado de trabalho destacam-se os funcionários e colaboradores que trazem novidades para o mercado, que concretizam novas idéias e aspirações. Assim, também acontece nas salas de aula. O bom aluno é aquele que vai muito além de um silêncio de um mero expectador, mas que constantemente desafia o professor e seus colegas com novidades que encontrou e ou elaborou a partir do uso da internet.

É preciso ter cuidado com alguns problemas no uso da internet. Um trabalho sem foco, sem objetivo nem planejamento permite transformar os alunos em seres propensos a dispersão, abrindo várias janelas e fazendo um hipertexto de navegação. Isto gera confusão mental, o supérfluo conquista e até o deslumbramento com tons e imagens tiram o foco da pesquisa qualitativa. O envolvimento que se dá é vazio, sem significado e sem função, ocorrendo o empobrecimento do trabalho pedagógico.

Trabalhos científicos destacam a necessidade de integrar tecnologia ao humanismo. Reconhecer-se como ser inacabado, necessitado de um tempo pessoal para a assimilação, construção e síntese. O eu que se aproxima do outro, interage,

conflitua e cresce. É preciso ligar a internet à vida dos alunos, conhecer seus gostos, interesses e dúvidas de seu cotidiano para lançá-los em uma busca constante, que possa aprimorar suas capacidades intelectuais de desenvolvimento.

Deve-se tentar chegar aos alunos por todos os caminhos possíveis, navegar e interagir com eles, onde estão e onde gostariam de estar. Integrar as tecnologias com a vida o tempo todo. Manter sempre a atitude aberta, interligando tudo e se possível, todos. Aumentar a comunicação entre o sensorial, o emocional, o racional, o tecnológico e o transcendental a esse universo no qual se está inserido e é repleto de mistérios.

Paulo Freire (1996) já alertava para a essência humana como seres inacabados. Deve-se aprender o tempo todo, transformar a vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de ensino e aprendizagem.

Para Moran (2000) a internet ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender. O Doutor em comunicação pela Universidade de São Paulo – USP, diretor acadêmico da Faculdade Sumaré – São Paulo e especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância, a partir de suas vivências proferiu em entrevista para o portal Educacional a necessidade da interação humana, de forma colaborativa, entre alunos e professores.

É preciso aprender a aprender a lidar com a internet, saber de que maneira gerenciar essa grande quantidade de informação com qualidade. Ao professor cabe facilitar a aprendizagem de novos conhecimentos e ser um elo para a compreensão melhor da vida. É estimular que cada vez mais os alunos possam e queiram redescobrir pelo uso da internet, que o fascinante é sempre poder aprender mais. A participação livre e consciente de cada ser sujeito fortifica a coletividade e a participação ativa, democratizando o acesso à informação rápida e desenvolvendo novos patamares de qualidade de vida.

A superação de obstáculos, como o acesso e permanência nesta escola emancipatória, que desenvolve o senso crítico, a formação plena e constante de uma personalidade forte sólida e inteligente permite a esperança de se viver em uma sociedade fraterna e humanizadora.

Este é o desafio real e significativo: viver e conviver a partir do uso da internet como ferramenta que permite qualificar o processo educacional. Professores, alunos, famílias e governo devem somar forças, dividir responsabilidades, subtrair

diferenças individuais e multiplicar ações concretas que fomentem políticas públicas de acesso às novas tecnologias.

É preciso ousar. Muitos trabalhos de pesquisas já desenvolvidas demonstram a necessidade e a importância da internet estar constantemente interligada nas práticas educativas. Muitos são os sucessos alcançados em ações simples. O uso da criatividade gera mais criatividade, agrega prazer, ludicidade e resulta em aprendizagens.

5. O TRABALHO REALIZADO

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Cônego Albino Juchem, de Venâncio Aires, com o grupo de professores. A referida escola atende cerca de um mil e seiscentos alunos, oriundos do meio urbano e da zona rural, com uma pluralidade de etnias, religiosidades, classes sociais e culturais. Está localizada no centro da cidade, é a maior escola local, com destaque ao ensino público gratuito e de qualidade, despontando em nível nacional nas Olimpíadas Educacionais, promovidas pelo MEC, como matemática e química e, nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – JERGS, conquistando em anos consecutivos as primeiras classificações. Possui uma estrutura física e logística de escola particular, com um funcionamento ordenado, organizado e qualitativo. É reconhecida pela comunidade local por estar inserida na realidade do município e da região, formando e educando lideranças positivas para a sociedade.

Como a atuação do pesquisador é na vice-direção da escola, não ocorrendo a interação na sala de aula diretamente, buscou-se trabalhar em rede de cooperação, instrumentalizando e capacitando os professores, através da equipe gestora. Logo, decidiu-se realizar uma pesquisa junto aos professores, a fim de obter dados reais e significativos sobre a realidade do uso da tecnologia, por meio da internet na educação.

Foi entregue um questionário aos professores com questões abertas sobre como percebem a presença das tecnologias na sociedade, na escola e nos trabalhos em sala de aula. O que destacam que os alunos já conhecem e dominam sobre a informática, como exploram a internet no currículo escolar, quais as consequências do mau uso da internet, quais as facilidades da exploração criativa

da internet no campo educacional. Os educadores foram motivados a registrarem suas angústias, medos, incertezas, desafios, facilidades, conhecimentos e trabalhos pedagógicos que realizam junto aos educandos.

Sentiu-se muita apreensão durante a entrega dos questionários, pois muitos colegas verbalizaram dúvidas sobre se estariam sendo avaliados e ou seria um trabalho de pesquisa de campo. Foi necessário mediar os sentimentos e as falas, tranquilizando-os e explicando as finalidades do trabalho.

A partir do recebimento das perguntas e respostas, como coleta de dados, realizou-se um trabalho de sistematização, análise e confronto com as teorias lidas e estudadas. Ao momento que foram expostas as respostas, durante a assembleia geral dos setenta e seis professores, o grupo começou a partilhar uma explosão de ideias. Os colegas colocaram que sentiam muito medo e resistência em demonstrar que frente aos alunos seus domínios em relação à internet eram inferiores e insatisfatórios, sentindo a necessidade de aprender a lidar e dominar as novas tecnologias.

Após algum tempo, os professores sugeriram a organização de um grupo em forma de oficina. A colega professora Rosilene, licenciada em computação, se dispôs, a trabalhar com o grupo, no vespertino, após o horário de trabalho. Cerca de trinta pessoas, entre professores e até mesmo funcionárias (merendeiras e agentes de limpeza), divididos em dois grupos, receberam formação, distribuída em duas horas semanais, durante dois meses. O grupo se organizou de forma tão dinâmica que a equipe diretiva liberou o laboratório de informática, que se encontra em perfeitas condições, contendo microcomputadores para cada pessoa realizar o seu trabalho individualmente e super atualizado. Vale destacar que a tecnologia existente no laboratório é fruto das campanhas escolares e agora fortificada com as políticas públicas do governo federal na área tecnológica e de inclusão digital.

O grupo de professores decidiu de forma autônoma a colaborar com uma ajuda de custo para a professora Rosilene. Foram repassadas noções básicas de informática, apresentada a rede mundial de computadores, favorecendo interações entre o grupo. Os colegas conheceram programas e sites que podem ser explorados pedagogicamente. Ao encontro desta iniciativa, soma-se a ação concreta do governo estadual de facilitar a compra de notebooks ao magistério. Com a interferência deste trabalho científico, com o apoio e incentivo da equipe gestora, a

revitalização do laboratório de informática, a oportunidade de aprender a utilizar e melhor explorar as tecnologias, dezenas de colegas adquiriram seus notebooks.

Verificou-se que com as explicações e navegações durante os momentos de formação, somada o manuseio em diferentes horários durante o dia, no particular, aliado ao incentivo de muitos alunos, nosso quadro docente pegou gosto e hoje a escola sente as transformações positivas que iniciaram a partir da interferência deste trabalho.

Hoje o pátio da nossa escola, além de ser um ambiente arejado, amplo e muito agradável, tornou-se um ambiente muito rico virtualmente. Quem entra pelos portões já observa os alunos com os seus notebooks acessando a internet através da tecnologia wireless oferecida pela escola. Os relatos dos professores indicam as mudanças positivas que ocorreram dentro da sala de aula. Afirmam que, as aulas expositivas estão sendo substituídas e ou incrementadas pelos recursos tecnológicos. Em caso de alguma dúvida agora, educador e educandos pesquisam e navegam na internet. Os trabalhos em grupos estão sendo apresentados e socializados com o auxílio do equipamento de multimídia, o que torna a aula mais atrativa e até mesmo criativa. O laboratório de informática é explorado pelo próprio professor regente da turma, que recebe a assistência da professora responsável pelo mesmo e consegue desenvolver um trabalho interdisciplinar. A comunicação extraclasse foi potencializada pela navegação na rede de computadores, hoje a utilização do orkut, endereços eletrônicos e de blogs é uma prática cotidiana na escola. A atualização rápida nestes canais de comunicação favorece o convívio social e aproxima as relações. As postagens e comentários que são inseridos são explorados didaticamente e se bem encaminhados, favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia de pensamento, permitindo a construção plena da cidadania de cada sujeito envolvido nesta importante mídia social.

A escola abriu seus espaços para o uso consciente e responsável da informática, ocorrendo uma grande revolução no ato de ensinar e aprender. Foi um movimento político, formador de personalidade, que possibilitou ampliar e desenvolver a construção da cidadania plena entre todos os que constituem a escola.

O trabalho foi efetivado na prática. As ações concretas que atualmente são realizadas servem de inspiração para novas ações. Percebe-se que o sonho, sonhado junto, em equipe, é mais que um sonho. Ele se fortalece e consegue se

tornar realidade, superando os obstáculos e percalços da jornada. Mas a própria pesquisa demonstrou a necessidade da continuidade no avanço em estudos e nas práticas cotidianas.

6. CONCLUSÃO

A informática articulada e integrada à educação, através da rede mundial de computadores acaba com a dicotomia e fragmentação dos saberes. Desta forma, a informática passa da contramão para caminhar de forma interdisciplinar e conectada com a educação.

O educador compreende a necessidade de transformar os espaços em laboratórios de aprendizagens, ele desperta para o interesse de aprender a aprender e isto corporeifica sua prática pedagógica, desenvolvendo e enaltecendo a verdadeira educação.

Além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAN et al., 2000, p. 12)

A informática, através do uso responsável do computador assume-se como ferramenta de trabalho que envolve a coletividade, transforma o ambiente em espaço crítico e reflexivo que, a partir da ferramenta de trabalho, consegue-se pensar sobre novas perspectivas de como pensar, consegue-se aprender com ela novas formas de aprender.

A identidade pessoal de cada sujeito é enriquecida com as identidades dos demais membros do grupo. Os conhecimentos são partilhados e aprofundados, surgem novas práticas e novos saberes. Cria-se uma grande rede de informação, comunicação e construção de saberes.

Educadores e educandos se comprometem à juntos buscarem a organização e sistematização do conhecimento. A aprendizagem adquirida e construída se aproxima da realidade local e abre novos rumos de pesquisas e investigações. A capacidade de registro torna-se mais ágil e dinâmica e as fontes de pesquisas são ampliadas. Os processos de mobilização, construção e síntese são re-significados.

O educador assume-se como ser inacabado, necessitado de formação constante e parte, com estímulo e desafiado pelo seu educando e pela sua própria

identidade investigativa a novos rumos. O leque de processos de ensinar e aprender torna-se maior, capaz de desafiar educandos a confrontarem seus conhecimentos prévios com futuras descobertas e intervenções globais.

Nesta trama, educadores e educandos assumem posturas investigadoras, questionadoras e flexíveis, que facilitam as conexões, a organização e a construção de conhecimentos.

A Proposta Política Pedagógica é incorporada pelos projetos educacionais e é estampada de forma coletiva nos resultados obtidos. A avaliação deixa de ser classificatória, excludente, discriminatória, para evidenciar-se como um processo coletivo que se desenvolve com a co-participação de todos os atores. Ela passa não a medir ou quantificar, mas a diagnosticar as fraquezas existentes e suas lacunas, destaca os avanços e aponta desafios a serem perseguidos. Da dúvida surge a pesquisa, da pesquisa a informação, desta o registro e amplia-se a bagagem cultural de todo ser sujeito envolvido em todo este processo.

Deve-se ter e ser cuidadoso quanto ao planejamento epistêmico e responsável, bem como o olhar delicado sobre este que é um processo contínuo, sistemático e emancipatório. Daí a necessidade da avaliação, refletiva e ativa sobre o todo. Uma avaliação contínua, capaz de perceber as limitações de cada sujeito e oportunizar, através de novas práticas, intervenções transformadoras.

O desempenho de cada sujeito deve ser revisto com um olhar crítico e capaz de estimular e desafiar para a continuidade em busca de novos saberes e a ruptura com estruturas excludentes e marginalizadoras. A internet deve se colocar na contramão deste mundo capitalista e selvagem. Ela deve romper com paradigmas que marginalizam e oprimem.

A necessidade de interferir no tempo pressupõe que as falas e registros deste artigo abram possibilidades da continuidade da discussão crítica e reflexiva sobre o desafio de agregar a internet à educação para que educandos e educadores não sejam furtados do prazer de aprender, ser, fazer e refazer. A educação é uma grande alavanca para o desenvolvimento de um povo, ainda mais se explorada a internet como facilitadora de muitos desafios e ou problemas.

Nas falas e registros dos profissionais abordados, foram apontados requisitos necessários para transformar a escola em um grande laboratório de ensino e aprendizagem. Destaca-se a dinamização, ampliação e exploração criativa do potencial da internet como tecnologia acessível e fonte para o pleno

desenvolvimento de diversas competências e habilidades aos educandos que, de imediato alcançaram o acesso irrestrito, ágil, gratuito e dinâmico em todas as dependências da escola. Percebe-se a alegria e motivação pessoal que influencia o todo. Muitos educandos acessam a internet antes, no recreio e depois das aulas. Atualmente o pátio está repleto de notebooks. São bate papos, pesquisas, leituras, jogos e muita comunicação. Os trabalhos escolares são apresentados utilizando recursos tecnológicos. Logo, desperta maior interesse e prazer em realizar as atividades propostas. Nota-se uma necessidade urgente de ampliar o acesso à rede para as famílias mais carentes, pois o custo mensal ainda interfere no nível de vida de muitas famílias.

Muito importante se faz destacar é a “camaradagem” entre os educandos. Eles afirmam emprestar seus notebooks aos colegas para acessarem seus endereços eletrônicos e eventuais pesquisas. Isto é um sinal da aproximação física que a internet gera, porém, longe do espírito individualista, é importante cada educando ter acesso a sua máquina, ao seu equipamento, para que em rede simultânea possam interagir e agregar mais informações e tornar mais fluente a comunicação.

Novos problemas deverão ser levantados e analisados com a intencionalidade ética de transformar este mundo em um mundo pacífico, justo, intelectual, onde as futuras gerações possam deter e construir novos e fundamentais saberes à vida humana. Faz-se notar, todavia, que ninguém pode-se considerar perfeito neste tipo de tarefa, pois a arte de utilizar pedagogicamente a internet na educação constrói-se no dia-a-dia, através da experiência, da cultura e do manuseio com as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Brasília: Letraviva, 2000.

_____. **Ética da vida**. 2.ed. Brasília: Letraviva, 2000.

CERTEAU, Michel de; tradução de Epfrain Ferreira Alves. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 2. ed.** Petrópolis: Vozes, 1994.

DELEUZE, Gilles; tradução de Peter Pál Pelbart. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas.Tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

WEFFORT, Madalena Freire et al. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. (Série Seminários) 2.ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.